



Clipping Jornais – Mestre Aécio de Zaira / PROCEM

Cultura

Um sonho prestes a se tornar realidade

FOTO: GLUCEMAR MENDONÇA | EFEITOS SOBRE FOTO: EVANDRO FERREIRA-EDITORIA DE ARTE



Uma vida dedicada à música. São mais de 25 anos na busca de ver concretizado o seu sonho ■

FRANCO BARBOSA
Editor de cultura

■ Aécio Ramos Rodrigues de Oliveira diz ter herdado do seu pai o amor pela música

Afinalmente a produção musical caririense, mesmo sem o apoio dos poderes públicos, mas com a dedicação de artistas da área, vem se tornando mais independente. Pode-se destacar como exemplos o grupo "Os Coveiros" e a dupla Moraes e Moreira, anibos de Missão Velha; A Turma do Risadinha; Ana Célia, de Juazeiro, e a dupla Júnior Rivadávio e Munir de Crato. O compositor e cantor Aécio Ramos Rodrigues de Oliveira, 42, faz parte desse contexto, pois terminou de gravar seu CD e, nesse momento, procura patrocínio para prensagem. É mais um desses trabalhos, de ve-

lhos guerreiros que, sem medo de ser feliz, arregaça as mangas e procura patrocínios, apesar de tantos "nãos" que recebe. Mesmo assim, ele continua firme em sua determinação.

A trajetória desse compositor nordestino, é típica do homem de coragem, que procura dias melhores no Sul do País, e depois volta, porque por lá o desemprego desarticula a vida. Aécio Ramos começou a tocar violão aos 12 anos de idade. Segundo ele, para conseguir o violão foi preciso vender picolé pelas ruas e até mesmo quebrar coco babaçu para vender o óleo. Comprou o violão, usado e quebrado, mas era um dos seus sonhos concretizado.

A vida artística de Aécio teve na área familiar, todo o incentivo. Seu pai, Valdemiro Apolinário de Oliveira, tocava berimbau e cantava seresta nas noites caririenses. Sua mãe, Josefa Rodri-

gues de Oliveira era teatróloga.

Sem tempo de estudar em conservatório, os amigos ensinaram música a Aécio, arranjando livros e revistas com cifra. Na adolescência, ele foi se aprimorando e, a partir dos 17 anos, começou a fazer músicas, poesia, teatro, trabalhos comunitários e filantrópicos como líder comunitário. Daí, passou a fazer shows em Fortaleza e em São Paulo, onde participou de bandas de rock, durante 11 anos. Ele trabalhou, no Rio de Janeiro, por três anos, também realizando shows. Foi deixando o romantismo de lado e optando por uma linha mais realista e regional.

Nos anos 80, ao retornar para o Crato, Aécio fez parcerias com o seresteiro e folclorista Correinha e com Luiz Pé de Pato. Fez ainda parte da banda mais antiga de Juazeiro, a Martins Som. Para ele, não há qualquer tipo de música que ele não tenha tocado, criando seu próprio estilo.

O espaço de Aécio

O CD, intitulado "Espaço", traduz a luta e a labuta de todo nordestino, que procura o seu espaço, um lugar ao sol. Para Aécio, o Nordeste é o coração do País, musicalmente, só que algumas pessoas tentam repassar através da TV, uma cultura diferente, pobre e comercial, em termos literários. Os maiores nomes da música brasileira propriamente dita são do Nordeste. "Mas essa literatura barata não fica, são modismos", enfatiza. Para ele, existe uma discriminação muito grande no Sul em relação à música nordestina. "Eles não dão espaço, e a mídia não se volta para os valores culturais brasileiros, de forma justa", lamenta.

Na capa do disco de Aécio, ele tenta construir esse espaço, com esforço próprio, abrindo os braços para ver se no universo existe lugar para os artistas nordestinos, que estão no anonimato "Começo e Fim", segunda faixa do disco, fala do homem

que luta cotidianamente e que não cansa de buscar atingir seus objetivos. Ele caminha sobre os contrastes, as antíteses.

Na faixa "Povo Valente", ele fala de uma das características do nordestino, desse homem guerreiro que, mesmo com a fome e miséria a sua frente, consegue esboçar um sorriso e sentir amor pelos outros. Todas as músicas, com ritmos regionais e letras que falam do homem do Nordeste, traduz a trajetória de Aécio por esse Brasil afora. Sua experiência em cima dessa complexidade de problemas que esse homem enfrenta, reluz para outras gerações a coragem, o estímulo e a persistência. O xote e o baião são ritmos vividos e agora trabalhados no CD de Aécio.

As letras ainda falam das vaquejadas, do aboio, da poesia nordestina, da arte popular, do humor que não deixa de ser uma das fortes características de todo bom sertanejo.

Um trabalho musical independente em CD



■ O disco de Aécio espera apenas patrocínio, para prensagem e lançamento

Em setembro do ano passado, Aécio Ramos reuniu suas melhores músicas e iniciou o trabalho de gravação do seu disco, no Stúdio de Cleivan Paiva, em Crato. O vocal é de Tereza Paiva e Edmilsom Rodrigues, acompanhados pelos músicos Manuel de Jardim e Cleivan Paiva, além do batera Carranca. Mesmo com muitas dificuldades, conseguiu realizar as gravações. Nesse momento, Aécio luta dia e noite para conseguir patrocínio para a prensagem do CD. Para ele, falta a colaboração dos empresários e o apoio para a realização total desse trabalho, da mídia e da colaboração dos amigos.

Cultura

DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 2004

jc@baydejbc.com.br

Musicalidade

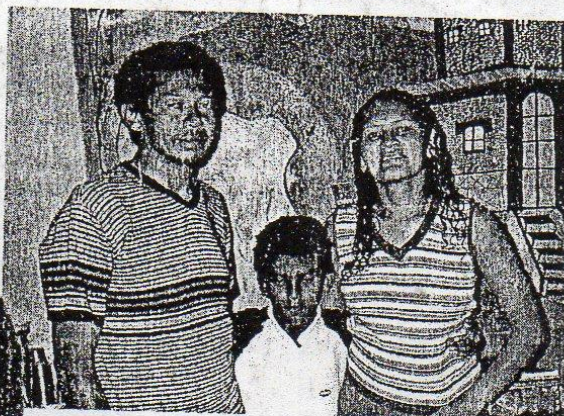
Aécio, um dos artistas mais completos do Cariri

Um cientista da arte perdido no Vale do Cariri, operário da música e um artista plástico completo mexendo com todas as vertentes da arte.

FRANCO BARBOSA
Editoria de Cultura

Nesse Caldeirão Cultural do Cariri, encontramos facilmente artistas trabalhando variadas vertentes da arte, mas encontramos outros que simplesmente mexem com quase todas as artes, é o caso de Aécio Ramos da cidade do Crato, que é músico, cantor, compositor, ator, pintor, desenhista, xilógrafo, ceramista, repentista,

poeta, guitarrista, professor, artesão, carpinteiro, arranjador musical, marceneiro, pedreiro, letrista, entre outros. Em outras áreas profissionais, ele ainda é armador, moldista, refratarista, especialista em acabamento, mon-



■ Aécio e sua família, esposa Tereza Neuza e Jorge Luis

tador de granito, gesseiro, azuleijista, mestre de obra, eletricitista, bombeiro hidráulico, lustrador, entre outras profissões. Tudo está muito relacionado a arte visual, fator dinâmico na personalidade de Aécio Ramos. Esse artista está produzindo o seu segundo CD, e agora monta um conservatório musical para pessoas carentes na subida do Lameiro em Crato, tudo de forma gratuita com ajuda de voluntários amigos e professores do Crato.

Aécio faz parte de um trio que já se apresentou em vários lugares aqui no Cariri, fazem parte a sua esposa Tereza Neuza, e seu filho de 9 anos Jorge Luis e o próprio Aécio. O garoto acompanha o pai tocando e cantando Música Popular Brasileira e as músicas dos CD's do seu pai.



■ Músico de talento, Aécio conquista o público simples e ensina sua arte

■ **Músico de talento**, Aécio conquista o público simples e ensina sua arte

Musicalidade de Aécio

Ritmologia nordestina, cara do Cariri: baião, xaxado, xote, todo um sotaque caririzeiro, mostrando o povo nordeste trabalhador, apesar de tudo, povo valente, de personalidade, só carente de uma ação social mais concreta, simultaneamente traz uma brasilidade, pelas experiências de Aécio pelo Brasil. O sujeito sente a necessidade de dançar a música desse compositor pelo chamego, pela brejeirice e xem em em que ela provoca. Fala do vaqueiro do sertão que cuida do gado, como filho, cantando, é um aboio que atrai a audição do rebanho nas caatingas do Nordeste. Um pouco de trovadorismo que boa parte do nordestino possui, uma herança portuguesa, a música "Espaço" que intitula o primeiro CD faixa cinco, uma canção, que solicita as autoridades que vejam o Nordeste com bons olhos, vejam a cultura, vejam a arte desse povo, que é o brilho do Brasil. "ajude seu doutor eu lhe peço para minha terra não virar

deserto"... As letras de Aécio são de cunho social, enfatizam também a preservação do meio ambiente, a simplicidade humana e a humildade do homem para superar as dificuldades da vida. "Carrocel" enfatiza isso, cada indivíduo vive o seu ciclo, no seu carrocel, precisa apenas de apoio dos governantes para viver, porque sangue nas veias possui, força de vontade de trabalhar e inteligência sobra, então o que falta é só a ética na política, os valores humanos serem resgatados para que a humanidade seja feliz. Aécio está com o novo CD pronto para o lançamento intitulado de "Fogo de Menina", que tem uma queda para o romantismo, mas o romantismo digno de ser ouvido por acadêmicos, intelectuais, para quem gosta da boa música, mas as letras estão sempre mexendo com todos elementos culturais do Nordeste e o tempero, são as canções, as violas, tradições, costumes e canto a libertação do homem como um todo.

O trio musical de Aécio

Aécio teve muita dificuldade na adolescência para conseguir um instrumento para tocar, "meu pai não tinha condição de me dar um violão, então comecei a trabalhar, catava lixo para vender material reciclado e juntando o dinheiro comprei meu primeiro violão", ressalta Aécio. Aécio com um de 9 anos facilita todo processo para o garoto que já realiza show de MPB, e agora cria o trio, canta em trio em família, com sua esposa Tereza Neuza e participação de Jorge Luís 9 anos de idade, e da filha Iara Zaíra "que é fonte de amor e inspiração", enfatiza Aécio, mesmo paraplélica além de outras deficiências. A segundo Aécio a menina é fonte de inspiração para luta, e alegria de suas músicas. Os

arranjos foram feitos por Cleivan Paiva e Aécio Ramos, com contra-baixo Manuel de Jardim, percussão Carranca, bateria, Demontier, arte de capa Lídio, isso no primeiro CD, já no segundo CD teve a participação dos mesmos do primeiro como o acréscimo de Edmilson, Tereza Neuza e Jorge Luís que já toca sozinho em palco e realiza show. O garoto com apenas 9 anos, ao ouvir o pai Aécio tocando violão, quis aprender o pai ensinou com todo prazer, e hoje, toca "Garota de Ipanema", que para o bom entendedor basta, saber que "Garota de Ipanema" é uma das músicas da Bossa Nova mais difíceis de tocar, tendo em vista seus arranjos, dissonâncias e com uma voz que sobe e desce simultaneamente.

Artista plástico

Nas artes plásticas, Aécio faz de um tudo, pinta, desenha, esculpe, faz xilogravura, artesanato, "de um tronco de madeira eu transformo em uma peça de arte, na natureza nada se perde, tudo se transforma no belo", ressalta Aécio. Os temas são os mais variados o regional, temas universais, vida, existência, paisagem, artesanato em palha, barro, gesso, madeira, vidro, flandree, onde for possível se criar uma arte, Aécio não perde tempo. Um cientista do som, um Hermeto

Paschoal perdido nesse vale do Cariri, pois Aécio transforma uma simples capemba de coco num instrumento musical, de material reciclado ele cria instrumentos percussivos, ainda confecciona instrumentos conhecidos do público como tamborins, pífaros, rabeça de cabaça, violão, pandeiro "o que vier eu faço", enfatiza. Com 47 anos muito sofrido mais bem vivido também entre o Nordeste e São Paulo, Aécio é um sujeito extremamente simples e agora está fun-

dando um conservatório de música para pessoas carentes no fundo do quintal de sua casa, há um ano, são mais de 25 pessoas, que aprendem música gratuitamente, com apoio de alguns voluntários; são duas aulas por semana, gente de todas idades, crianças e adultos e até idosos, que além da aprendizagem com instrumentos, Aécio também ministra aulas de cano. Alguns pesquisadores alemães estão pesquisando o trabalho completo de Aécio e fazendo comparações com grandes nomes

como por exemplo o de Patativa do Assaré. Só que Aécio se destaca de forma abrangente em quase todas as artes, e Patativa foi na música e na poesia. Aécio é, na arte, um operário da arte, da música e das artes plásticas um desperdício de arte no meio dessa vale do Cariri, tão desvalorizado pelos poderes públicos. Ele é repentista, ainda faz parte da dupla que forma o jumentaxi com o humorista Tranquilino Ripuxado. Cria os versos na hora com a presença de qualquer público.

CRATO 2008

Jovens criam instrumentos musicais em projeto social



■ Pai e filho se unem para ajudar crianças através da musicalidade

Nina Luiza Carvalho

“Uma criança fora da rua é um bandido a menos no mundo, e ninguém nasce com essa vocação”. Foi com esse pensamento que o artista Aécio Ramos fundou o Projeto Cultural Edite Mariano, o Procem. Criado há 12 anos, assiste 80 crianças da comunidade do Matadouro, no Crato.

É à sombra das árvores do quintal, no pátio de oficinas e leitura, que o projeto acontece. Lá, elas aprendem a fabricar e tocar o instrumento, a fazer rimas através dos cordéis e a estudar na pequena biblioteca. No fim do mês um caldeirão de sopa é servido a toda comunidade.

Os instrumentos desenvolvidos artesanalmente saem de materiais encontrados no lixo. Como papelão, restos de madeiras. Tudo é reaproveita-

do. Deles saem aparelhos de sopro, cordas e percussão. O projeto não é restrito apenas para as crianças, mas aberto para toda a comunidade. A idade mínima para participar é de cinco anos.

O Jovem Jorge Luiz, filho de Aécio, nasceu no meio de sons e cores do projeto. Hoje, com 15 anos, já é um instrutor e toca mais de 20 instrumentos musicais. Além dele, quatro adolescentes já ensinam nas escolas municipais. Aécio se diz orgulhoso dos bons frutos já colhidos. “É muito gratificante ver esses rapazes cuidando da sua vida, mas ainda há muito que fazer”. Ele alega que muitas crianças ainda vivem ociosas nas ruas.

O projeto conta com uma média de 12 padrinhos. Estes contribuem como podem e desejam. Ministram oficinas, distribuem alimentos, roupas e dinheiro. Além da atenção

dada às crianças, o Procem também ajuda na vida profissional dos pais. Nos fins de semana há cursos de pedreiro, marcenaria e culinária. Aécio relata que o propósito é fazer com que a comunidade cresça na dignidade e no trabalho.

A manutenção vem através de shows realizados dentro e fora do Procem, bingos, rifas, doações e da venda de instrumentos. A situação é bastante precária e Aécio reclama da falta de ajuda perante os órgãos competentes. “ Já envie vários ofícios para prefeituras, governo e fundações, mas parece que todas esquecem a gente. Não posso esperar, a educação e a vida dessas crianças têm pressa”, ressaltou. Para quem deseja apadrinhar o projeto, basta visitar o local, que fica na Avenida José Horário Pequeno, 39, visinho a Pane Pão do Matadouro, no Crato.

MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL DO CARIRI EM NOVEMBRO DE 2013



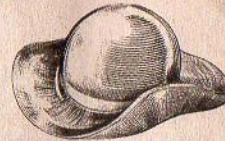
ESPORTE
Juazeirense é campeão mirim de Atletismo
APITO | PÁG. 8 ▼

ELEIÇÃO EM TARRAFAS
Candidatura de Neto Alcântara (PT) é impugnada pela Justiça
METROPOLITANA E COLUNA REBATE | PÁG. 3 E 6 ▼



CULTURA
Artista transforma lixo em instrumentos musicais
EPA | PÁG. 7 ▼

O PERIÓDICO DO CARIRI INDEPENDENTE



WWW.JORNALDOCARIRI.COM.BR

JORNAL DO CARIRI

De 19 A 25 DE NOVEMBRO DE 2013 • ANO 15 • NUMERO 2614 • PREÇO: R\$1,50

SUSTENTABILIDADE



HÁ 15 ANOS projeto muda a vida de jovens através da confecção de instrumentos musicais a partir de material reciclável

Artista cratense transforma material reciclável em arte

Artista cratense transforma material reciclável em arte

Um exemplo de criatividade, ecologia e solidariedade têm contribuído com a formação cultural de dezenas de jovens, idosos e adultos na cidade de Crato. Há 15 anos, o Projeto Cultural Edite Mariano (PROCEM) introduz a comunidade carente no mundo da arte por meio da oferta de aulas gratuitas de música. O artista Aécio Ramos, idealizador da iniciativa, ensina sustentabilidade ao transformar o lixo reciclável em instrumentos musicais.

Madeira, plástico e papel, encontrados no lixo, são utilizados para a confecção dos instrumentos. Com dedicação, o luthier Aécio Ramos orienta os alunos a formar a estrutura de cada peça. Ao final da oficina, sanfonas, violões, pianos, violinos e rabecas se revelam em verdadeiras obras de arte. “Após o acabamento, os alunos aprendem a tocar os instrumentos que eles mesmos produziram com o material que era desperdiçado no lixo”, afirma Aécio. Mais de 300 pessoas já foram

atendidas pelo projeto nas oficinas de maracatu, teatro e de aprendizagem e construção de instrumentos de corda, sopro e percussão. Além do direcionamento musical, a instituição promove ações sociais, como a distribuição de alimentos e de uma sopa às famílias de baixa renda, mensalmente. “Esse mês, temos uma pessoa que vai contribuir com a carne e o tempero, mas no próximo mês já não sei. Precisamos do apoio da população e do poder público”, pontua o presidente do PROCEM.

Paixão pela arte

Influenciado pelos pais e avós artistas, Aécio Ramos começou a tocar violão aos doze anos de idade. Segundo ele, para conseguir comprar o instrumento, foi preciso vender picolé e óleo do coco babaçu pelas ruas da cidade. A partir dos 17 anos, começou a compor música, a interpretar em peças teatrais e a confeccionar os seus próprios instrumentos musicais.

No quintal de sua residência, ele e a sua esposa, Tereza Neuza, construíram a sede do Projeto Cultural Edite Maria-

no, que conta com a colaboração de amigos e conhecidos para seguir desenvolvendo as suas atividades. A iniciativa recebe o reconhecimento da população por contribuir que muitos jovens carentes sejam desviados do caminho das drogas e da marginalização. “Passamos por muitas dificuldades. Temos que ter muita força de vontade, mas a gente não desiste de ajudar ao próximo”, finaliza.

Serviço:
Projeto Cultural Edite Mariano (PROCEM) – Crato (88) 8808 9384 / 9649 3268

MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL DO CARIRI EM FEVEREIRO DE 2016

CULTURA

Projeto transforma lixo em instrumento musical

EPA | PÁG. 7 ▼

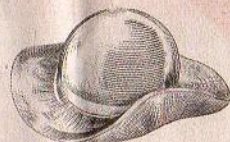


PRAZO DE DOIS ANOS
Gestores devem se adequar à Lei de Saneamento Básico

POLÍTICA | PÁG. 4 ▼

MICROCEFALIA
Permissão para o aborto divide opiniões na região

METROPOLITANO | PÁG. 5 ▼

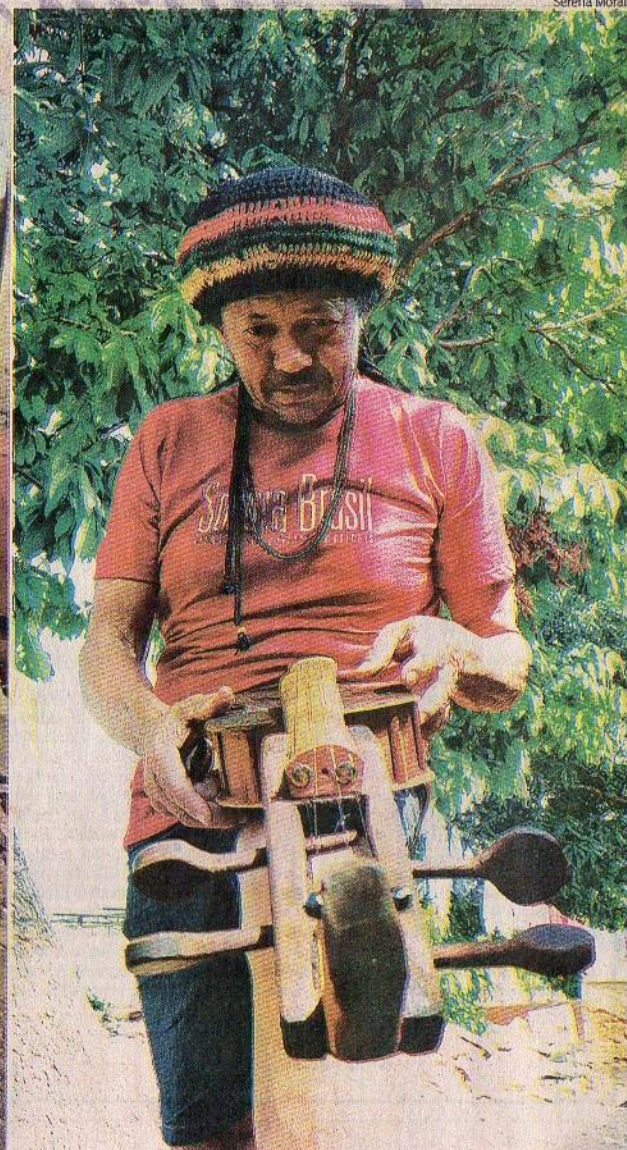
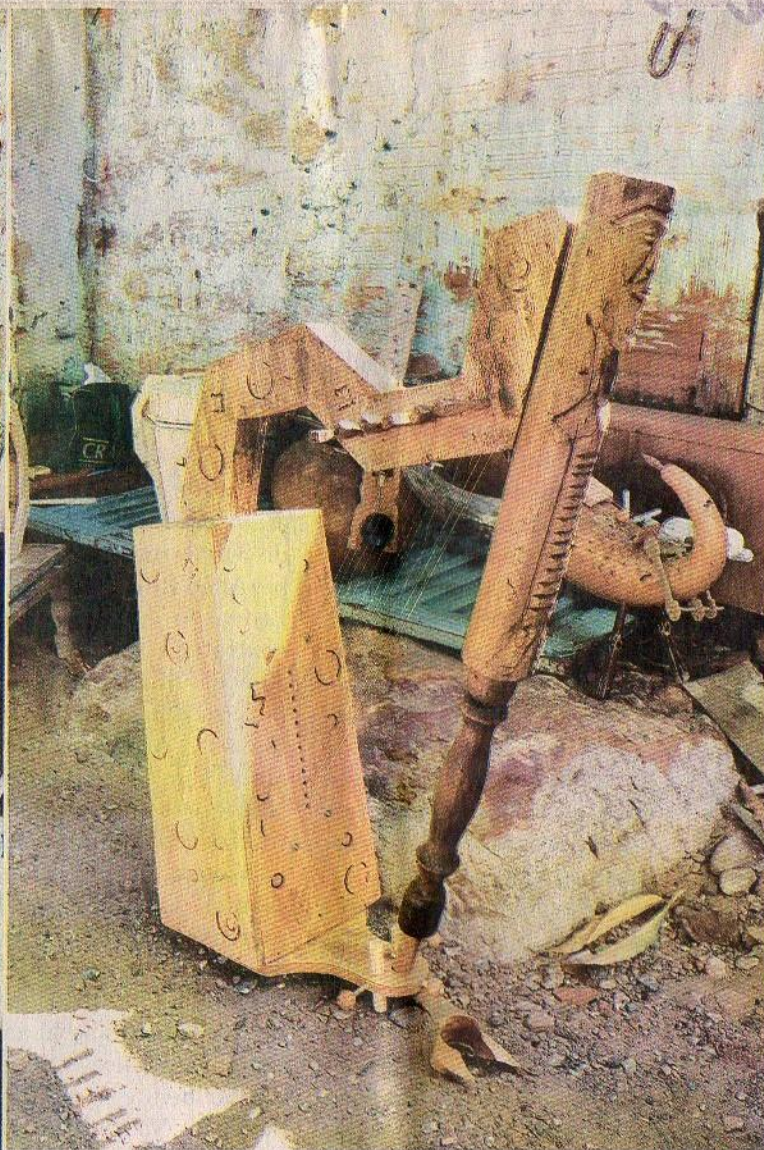
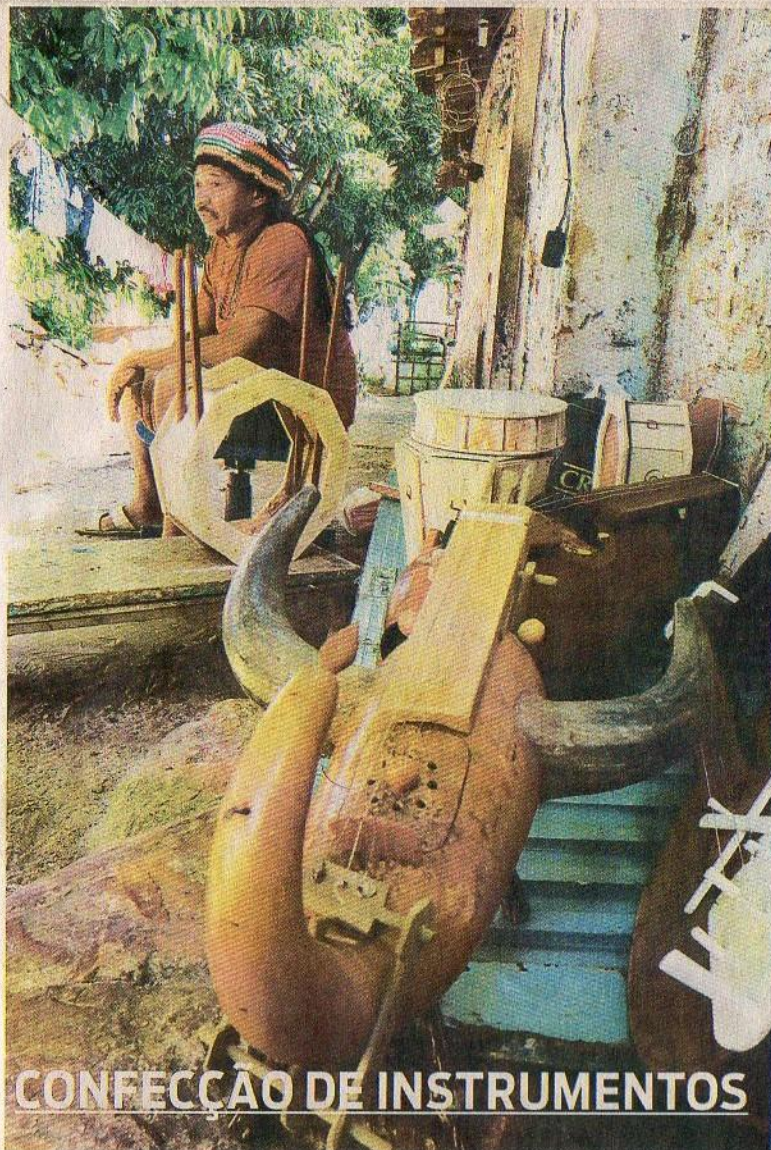


O PERIÓDICO DO CARIRI INDEPENDENTE

WWW.JORNALDOCARIRI.COM.BR

JORNAL DO CARIRI

DE 16 A 22 DE FEVEREIRO DE 2016 • ANO 18 • NÚMERO 2731 • PREÇO: R\$1,50



CONFECCAO DE INSTRUMENTOS

Artista ensina a jovens como transformar o lixo em música

Artista ensina a jovens como transformar o lixo em música

Joaquim Júnior

A obra-prima é a madeira e a mão-de-obra é o talento. Tais ferramentas deram origem à criação de instrumentos musicais de corda e percussão. Incentivado a criar seus próprios brinquedos quando criança, por conta da limitação financeira que impossibilitava sua família

de adquiri-los em lojas convencionais, o cariense Aécio Rodrigues se aperfeiçoou na arte. Hoje, seu aprendizado é transmitido no Projeto Cultural Edite Mariano (Procem) - fundado há quase duas décadas -, através de oficinas em escolas e instituições, como a que ocorrerá na próxima semana, no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB).

Ao longo dos anos, centenas de instrumentos foram produzidas com a reutilização de material encontrado principalmente no lixo. Entre outros, são rabecas, flautas, violões, violas clássicas, cajóns, reco-recos e harpas. Em sua maioria, a madeira é a principal matéria-prima. Como acredita Aécio, apesar de seu projeto não ter condições de tirar dependentes químicos da

rua, ele é capaz de evitar, através da arte, que mais pessoas busquem esse caminho. "Nosso maior foco é salvar vidas", enfatiza o luthier.

A cada semana, cerca de 100 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, passam pelo Procem. Em dias de distribuição de sopa, o número chega a triplicar. No local, os participantes têm acesso a grupos de maracatu, axé,

capoeira, além de oficinas de músicas e a criação dos instrumentos. Tudo ocorre através de trabalho voluntário e parcerias com faculdades e instituições ligadas às artes, como a Sociedade Lírica do Belmonte (Solibel).

Nas oficinas, além da produção e aprendizado sobre os instrumentos, os participantes são incentivados a contribuir com a renda de sua

família. Como destacou Aécio, para quem tem interesse em conhecer e participar de uma das ações, será ministrada, na próxima semana, a Oficina de Formação Artística, no CCBNB Cariri, entre os dias 23 e 26, das 14h às 18h. A inscrição é gratuita. Mais informações nos telefones: Centro Cultural Banco do Nordeste - 3512-2855 / Aécio Rodrigues 99649-3268. ▽